

CEDI - P. I. B.
DATA 31 / 12 / 86
COD K6123

No dia 2 de junho ocorreu na Reserva Indígena de Guarita (RS) um fato trágico:

Num conflito entre dois grupos do povo kaingang morreram cinco pessoas. Informações sobre o acontecimento foram veiculadas através da imprensa e das cadeias de rádio e televisão. Preocupados especialmente com a atuação dos brancos dentro desta área conflituosa, vigários das paróquias católicas e pastores das paróquias evangélicas junto com representantes da Missão Indígena Guarita elaboraram a seguinte carta às comunidades cristãs:

Nos, os vigários e pastores das paróquias vizinhas da Reserva Indígena de Guarita e representantes da Missão Indígena Guarita estamos preocupados com a trágica situação que temos criado para os índios Kaingang de Guarita, e nós nos chamamos cristãos.

Não se pode dizer que não somos responsáveis pelas mortes e tanto sangue derramado e as sequências de ódio que entraram no povo kaingang. Muitos que se chamam cristãos estão atuando diretamente para destruir este povo.

As autoridades destes municípios limítrofes com a área de Guarita tem a responsabilidade de controlar o povo do próprio município que atuam de um modo injusto e discriminatório contra os índios. Referimo-nos mais concretamente aos que vendem cachaça aos índios, os marreteiros que abusam das carnes de aposentadoria dos índios, os que abusam no modo de arrendar as terras dos índios e os que os desprezam com o modo de olhar e de falar.

Pedimos um inquérito formal dos atos criminosos que foram cometidos por brancos que incentivaram o armamento e possibilitaram o deslocamento dos índios para a agressão.

Temos que lembrar mais uma vez que a área de Guarita é domínio da União sobre o qual os municípios não tem jurisdição nenhuma, e esta é uma proteção muito sábia da Constituição para a defesa dos índios. A prática dos arrendamentos, agora com mais de 30 anos, resultou num verdadeiro desastre para as terras dos índios e para a vida da tribo. Hoje este sistema de arrendamentos só conseguiu empobrecer a reserva, sem proveito nenhum real para os índios, e só gerou conflitos. Neste tempo de arrendamentos tem-se criado uma série de estragos sociais e culturais incalculáveis para os kaingang que não se dão com tanta intensidade onde não vigora este sistema de arrendamentos.

A divisão da área indígena em duas partes, fonte imediata dos trágicos acontecimentos recentes, é um problema derivado diretamente dos arrendamentos e a corrupção instaurada entre os mesmos índios por este sistema.

Nós, como cristãos não podemos encobrir esta realidade com falsas razões e seguir atuando contra os índios. Nossa consciência cristã chama-nos a revelar a verdade sobre todo este assunto e procurar moralizar em primeiro lugar o nosso relacionamento com os índios.

As autoridades, tanto policiais como municipais, devem exercer sua intervenção não sobre os índios, que escapam a sua jurisdição, mas sim sobre os não-índios que causam impunemente tantos problemas aos índios.